



12. Quem são os professores na educação a distância?

Diego Kenji de Almeida
Marihama



A Educação a Distância (EaD) teve seu primeiro registro no mundo, por meio de anúncios pregados nas ruas e pelo jornal Gazette de Boston em 1728, o qual foi uma referência de EaD para a sociedade, tendo Caleb Philips como precursor de cursos a distância, por correspondências. Essa prática foi difundida e aprimorada em diversos países, até chegar ao Brasil em 1923 com a criação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, atualmente a Rádio MEC (Ministério da Educação), que começou a ofertar cursos por meio das ondas do rádio.

Educação a Distância (EaD) - é um meio de educação onde o ensino e a aprendizagem são mediados por tecnologias, permitindo aos alunos e professores uma flexibilidade de estarem em ambientes físicos diferentes.

Atualmente, a EaD é uma das modalidades de ensino, reconhecida por suas profundas transformações, a partir dos avanços das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC's), da flexibilização do tempo e espaço, dando possibilidade de acesso à educação em regiões remotas do país, podendo-se considerar também a sua utilidade em tempos de isolamento social, na pandemia Covid-19. Assim, a distância geográfica entre a população e as instituições de ensino não são empecilhos para a formação e o aprimoramento das pessoas. Podendo-se ter nos ambientes virtuais, diferentes perfis de alunos, flexibilidade do tempo, mensalidades mais acessíveis e a economia com deslocamento e alimentação. Assim, pode-se destacar, as aulas e atividades síncronas com possibilidades de interações com o grupo em tempo real, contato direto com o tutor e o acompanhamento simultâneo no processo de aprendizagem. E as atividades assíncronas, ou seja, aquelas que acontecem sem a necessidade de uma interação em tempo real, que são gravadas ou produzidas, estão disponíveis no ambiente virtual e independem do horário ou local para serem acessadas ou realizadas. Dando, assim, uma maior flexibilidade aos alunos, para assistir (webaula, podcast, palestras, etc) ou participar de atividades (fórum de discussão, chat, portfólio, entre outros) com maior liberdade e autonomia. Diante das

possibilidades de acesso e flexibilização do tempo e espaço, que a EaD vem proporcionando aos envolvidos, procuramos conhecer as condições da docência nesta modalidade, a qual comparada ao ensino presencial, percebemos uma diferença quando é dividido as funções do docente, ou seja, sai da responsabilidade de um professor (unidocência), para a distribuição ou pulverização das responsabilidades a diversos docentes, ou seja, o professor passa a depender de um grupo, o que lhe faz dividir a “polidocência”.

Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) - corresponde as diferentes mídias digitais que podem ser entendidas como: a comunicação e conteúdos divulgados por meio da internet.

Em análise às mudanças ocorridas, a polidocência traz muitas implicações ligadas à divisão e o parcelamento do trabalho docente, ou seja, cada parte é realizada por um professor distinto, precarizando a figura do professor. O que é considerado pelo Professor Daniel Mill, da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), que existe uma fragmentação do trabalho pedagógico na EaD, desde a produção da disciplina com o *professor conteudista* que elabora os materiais didáticos e entrega ao projetista educacional (nomeado por *designer instrucional*), que, por sua vez, adapta os conteúdos em diferentes mídias/ interfaces, disponibilizando aos *tutores*, que são os responsáveis pela fase de aplicação.

Assim, a polidocência é composta por *docentes e não docentes* (no caso o designer instrucional), do qual o Professor Mill, destacou que seria difícil um único profissional dar conta de todas as atividades envolvidas. No entanto, essa organização precisa ser ressignificada e reestruturada, no que diz respeito ao envolvimento, compartilhamento das informações e interações na polidocência. No livro *Polidocência na educação a distância: múltiplos enfoque*, no capítulo intitulado: *Sobre o conceito de polidocência ou sobre a*

natureza do processo de trabalho pedagógico na educação a distância, foram apresentadas a composição da polidocência:

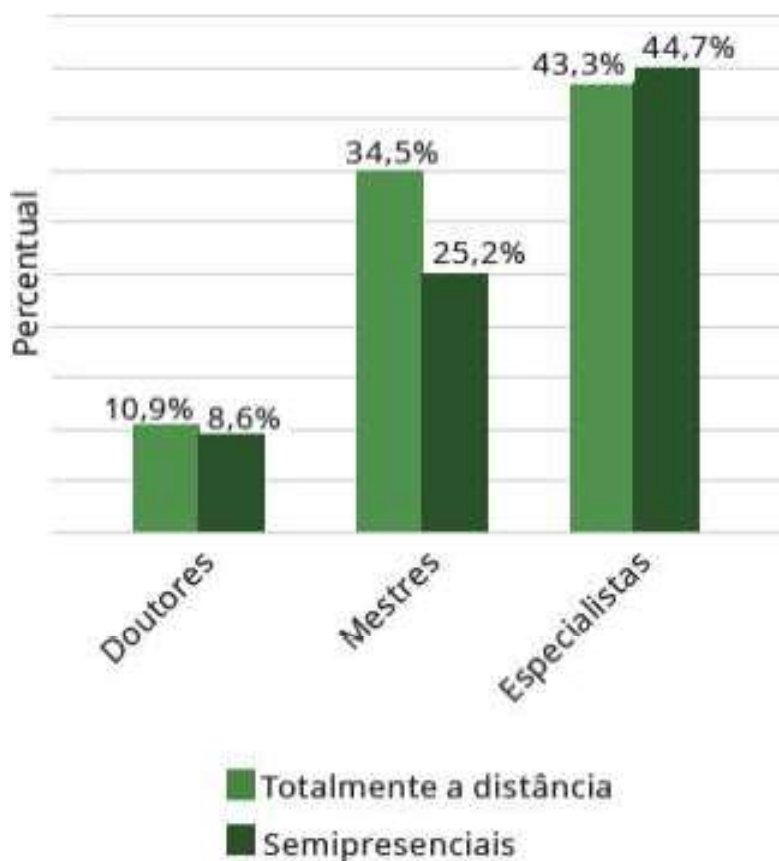
Polidocência, segundo Prof. Mill, é constituída por uma equipe de educadores e assessores que – juntos, porém não na mesma proporção – mobilizam os saberes de um professor: os conhecimentos específicos da disciplina; os saberes didático-pedagógicos do exercício docente, tanto para organizar os conhecimentos da disciplina nos materiais didáticos quanto para acompanhar os estudantes; e os saberes técnicos, para manuseio dos artefatos e tecnologias processuais, para promover a aprendizagem de conhecimentos dos estudantes.

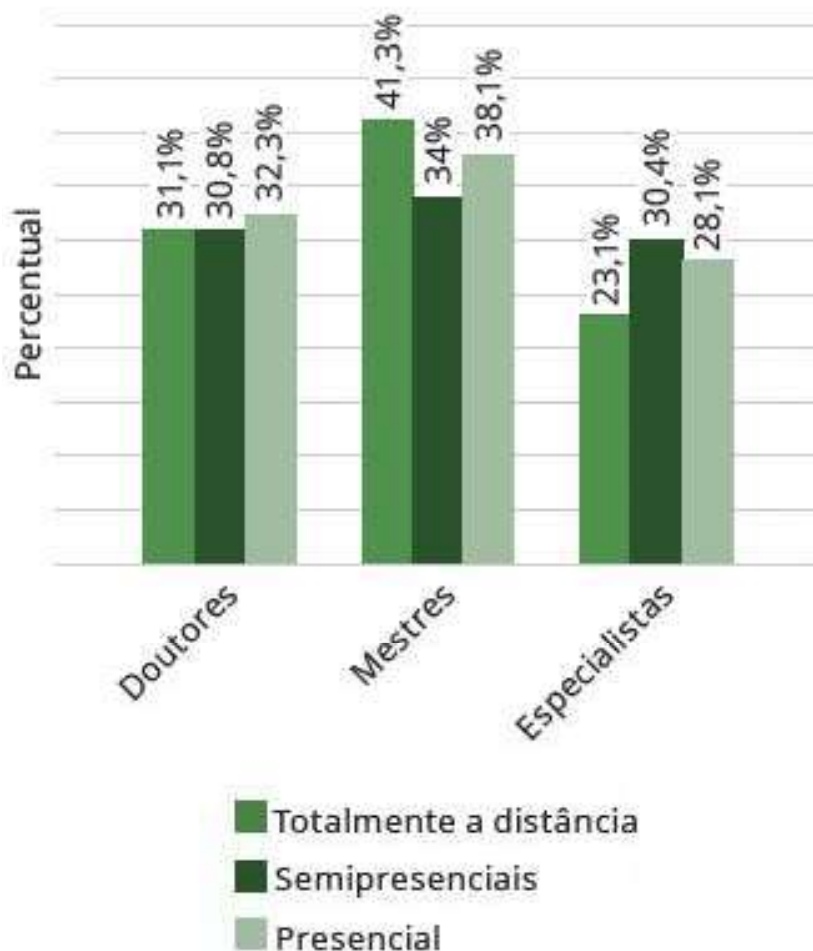
Designer instrucional	é o responsável por adaptar o material didático nos espaços virtuais, da melhor forma de ser compreendida.
Docente-autor ou docente-conteudista	Geralmente responsável pela elaboração dos conteúdos e por adequá-los às propostas metodológicas e às tecnologias adotadas no curso. Em experiências mais recentes, tem-se tido o cuidado para que este profissional também seja responsável pela aplicação dos conteúdos por ele elaborados.
Docente-formador ou docente-aplicador	Responsável, por praxe, pelo acompanhamento dos alunos durante o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, responsabiliza-se por coordenar as atividades dos docentes-tutores e pela realização de webconferências.
Docente-tutor virtual	Seu papel é corriqueiramente direcionado ao esclarecimento do conteúdo da disciplina, de forma que são, normalmente, especialistas na área da disciplina ou do curso em que atuam.

	<p>Suas atividades envolvem o acompanhamento dos alunos durante o processo de ensino-aprendizagem. Atuam, necessariamente, a distância, por meio dos AVAs. São, pois, teletrabalhadores.</p>
<p>Docente-tutor presencial</p>	<p>Suas atividades são balizadas, via de regra, pelo esclarecimento de dúvidas mais generalistas. Atuam nos Polos de Apoio Presencial e se encarregam de auxiliar os demais docentes durante os encontros presenciais. Também se responsabilizam por atividades diversas nos polos, como aplicação de provas, organização de grupos de estudos, dentre outras tarefas que variam de acordo com cada experiência. Salienta-se que, embora sejam considerados importantes à EaD, nem sempre as experiências nessa modalidade contam com a presença dos tutores presenciais.</p>

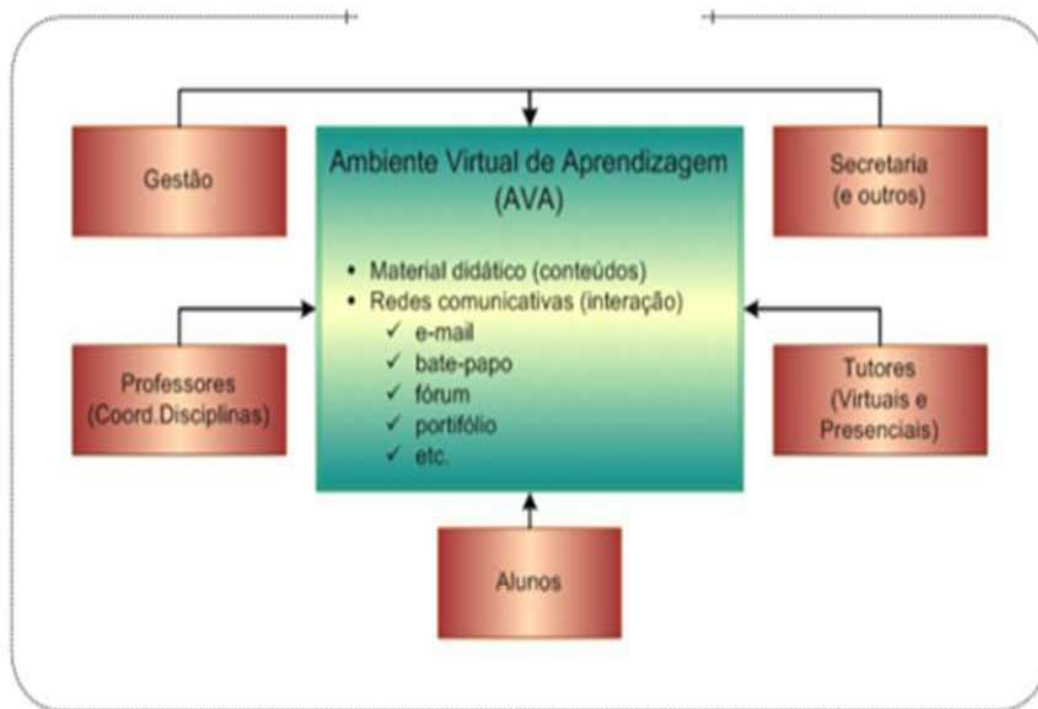
Em pesquisa ao Censo da Associação Nacional de Educação a Distância - ABED (2018), em um comparativo entre o grau de formação dos professores das modalidades (EaD, semipresencial e presencial), verificou-se que o número de doutores, em ambas modalidades, é de 30%. Existindo, uma diferença na quantidade de mestres, que é mais alta nos cursos totalmente a distância (41,3%), com relação aos cursos presenciais (38,1%), e o número de professores com especialização (23,1% e 28,1, respectivamente). Segundo os dados, em sua totalidade, observa-se o que o grau de formação dos professores em cursos presenciais tem uma quantidade semelhante de doutores e menor de especialistas, um número mais elevado de mestres na EaD e no semipresencial, por sua vez, tem titulação mais baixa, com o maior índice de especialistas (34%) em relação às demais modalidades.

Quanto ao grau de escolaridade dos tutores, em um comparativo, verifica-se nos cursos à distância, que 10,9% são doutores, 34,5% são mestres e 43,3% especialistas em cursos totalmente a distância. No entanto, nem todas as instituições reconhecem esse profissional como *professor* e responsável pelas práticas do ambiente virtual. Assim, pode ser analisado através dos dados, a titulação desses profissionais em cursos totalmente a distância e semipresenciais.



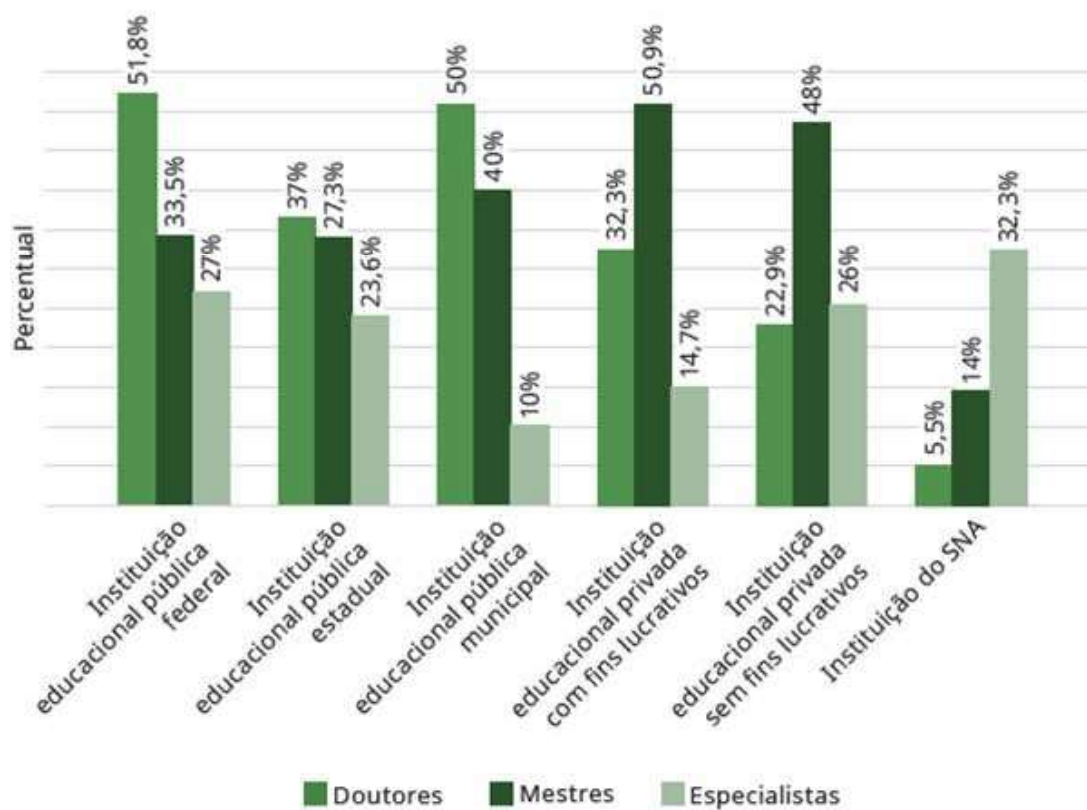


Outro dado do Censo da ABED (2018), mostra que as instituições públicas federais, estaduais e municipais, têm a maior quantidade de doutores no departamento de EaD, com relação às instituições privadas com e sem fins lucrativos. As primeiras têm em torno de 50% de doutores, e as demais, 32% e 22%, respectivamente. Isso é compensado, nas instituições privadas, pelo maior número de mestres atuando como docentes – 50,9% e 48%, em comparação com 33,5%, 27,3% e 40% nas instituições públicas. Contudo, o crescimento da EaD, enquanto modalidade, vem acompanhada de um novo olhar a docência, no que se refere às diferentes funções que compõem a polidocência, na perspectiva do trabalho nos ambientes virtuais de aprendizagem e nos polos de apoio presencial.



Rede interativa por meio de AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem)

Fonte: <http://62.204.194.45/fez/eserv/bibliuned:19320/n02mill07.pdf>



Considerando a separação física entre professores e alunos, mediação por meio das tecnologias digitais, flexibilização do tempo e espaço, aulas/atividades síncronas e assíncronas, bem como as relações de trabalho na polidocência, desde: planejamento do curso pela coordenação, criação dos materiais didáticos pelo professor conteudista e designer instrucional, interfaces do ambiente virtual de aprendizagem e as interações com os alunos realizadas pelos tutores e professores formadores. É possível indagar: Quais são os tipos de políticas públicas que embasam a remuneração e plano de carreira desses profissionais? São condizentes com a função?